Acta Elit Salutis – AES | 2026, V. 11 (2)
e-ISSN 2675-1208 – Artigo Original | doi: 10.48075/aes.v11i2.36642

REALIZAÇÃO DE VALORES E SATISFAÇÃO CONJUGAL: UM ESTUDO DE CASO À LUZ DA LOGOTERAPIA

REALIZATION OF VALUES AND MARITAL SATISFACTION: A CASE STUDY IN LIGHT OF LOGOTHERAPY

REALIZACIÓN DE VALORES Y SATISFACCIÓN CONYUGAL: UN ESTUDIO DE CASO A LA LUZ DE LA LOGOTERAPIA

Rodrigues, M. A.[1], Aquino, T. A. A. de[1,2]

[1] Mestra em Psicologia Social (UFPB), Psicóloga Clínica, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
[2] Doutor em Psicologia Social (UFPB), Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Ciências das Religiões, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Autor correspondente: Marcela Amaral Rodrigues
Contato: marcelaamaralrodrigues@gmail.com

Histórico | Submissão: 10/12/2025 | **Revisão**: 11/02/2026 | **Aceite**: 09/10/2026

Resumo

O presente estudo tem como objetivo geral verificar a relação entre realização de valores e satisfação conjugal por meio da exposição de um estudo de caso, com base na Logoterapia e Análise Existencial. Para isso, foi recrutado um casal com 23 anos de relacionamento, composto por uma mulher de 43 anos e um homem de 51 anos. Inicialmente, foi aplicado o instrumento denominado *Avaliação dos Valores* para mensurar a autoavaliação de valores atuais e potenciais de cada participante. Depois, o mesmo instrumento foi aplicado para mensurar a avaliação dos valores atuais e de potenciais do cônjuge. Em seguida, um roteiro de entrevista semiestruturado foi utilizado para obter a descrição da história e da situação atual do casal, bem como a verificação da existência de auxílio mútuo à realização de valores. Os resultados sugerem que o casal vivencia o amor do tipo noológico, pautado na percepção de quem o cônjuge é e pode vir a ser, com auxílio mútuo na realização de valores. Os achados discutidos podem contribuir para a formação de logoterapeutas e de pesquisadores interessados na temática, de modo a auxiliar o desenvolvimento de pesquisas futuras com amostras representativas.

Palavras-chave: Sentido do Amor; Valores; Satisfação Conjugal; Logoterapia.

CC BY NC SA

e-ISSN 2675-1208 – Artigo Original | doi: 10.48075/aes.v11i2.36642

Abstract

This study aims to verify the relationship between the realization of values and marital satisfaction, through a case study, based on Logotherapy and Existential Analysis. To this end, a couple with a 23-year relationship was recruited, consisting of a 43-year-old woman and a 51-year-old man. Initially, the *Avaliação de Valores* instrument was applied to measure the self-assessment of current and potential values of each participant. Then, the same instrument was applied to measure the assessment of the spouse's current and potential values. Subsequently, a semi-structured interview guide was used to obtain a description of the couple's history and current situation, as well as to verify the existence of mutual support in the realization of values. The results suggest that the couple experiences noological love, based on the perception of who the spouse is and can become, with mutual support in the realization of values. The findings discussed can contribute to the training of logotherapists and researchers interested in the subject, thus assisting in the development of future research with representative samples.

Keywords: The Meaning of Love; Values; Marital Satisfaction; Logotherapy.

Resumen

El presente estudio busca verificar la relación entre la realización de valores y la satisfacción conyugal mediante un estudio de caso, basado en la Logoterapia y el Análisis Existencial. Para ello, se reclutó a una pareja con 23 años de relación, compuesta por una mujer de 43 años y un hombre de 51. Inicialmente, se aplicó el instrumento "Evaluación de Valores" para medir la autoevaluación de los valores actuales y potenciales de cada participante. Posteriormente, se aplicó el mismo instrumento para medir la evaluación de los valores actuales y potenciales del cónyuge. Posteriormente, se utilizó una guía de entrevista semiestructurada para obtener una descripción de la historia y la situación actual de la pareja, así como para verificar la existencia de ayuda mutua en la realización de valores. Los resultados sugieren que la pareja experimenta un amor noológico, basado en la percepción de quién es y puede llegar a ser el cónyuge, con ayuda mutua en la realización de valores. Los hallazgos discutidos pueden contribuir a la formación de logoterapeutas e investigadores interesados en el tema, ayudando así al desarrollo de futuras investigaciones con muestras representativas.

Palabras clave: Significado del amor; Valores; Satisfacción conyugal; Logoterapia

Introdução

O amor vem sendo abordado em inúmeros manuscritos, há séculos, em busca da compreensão da existência humana[1]. Considera-se a obra *O Banquete,* de Platão, como a raiz do discurso ocidental sobre o tema[2]. Esse debate estendeu-se a diversas perspectivas, dispostas em outros clássicos. Na Psicologia, Viktor Frankl foi um dos autores que apresentou uma teoria a respeito do tema.

Para Frankl[3], a forma inicial do amor ocorre quando a relação está pautada apenas na atração sexual. Isso significa que há uma atração física despersonalizada, expressa por meio da chamada atitude sexual, associada à *dimensão biológica* ou *somática* do amor. O estágio seguinte engloba, além do apreço pelos aspectos físicos do ser amado, o fenômeno de enamoramento por suas qualidades psíquicas, o que comumente chama-se de paixão, e apresenta-se por meio de uma atitude erótica. Nesse segundo estágio, há a chamada *dimensão psíquica* do amor.

Na sua forma mais integrada, o amor é concebido na chamada *dimensão nooológica*, ocorrendo quando o indivíduo que ama transcende as dimensões somática e psíquica do parceiro, reconhecendo quem ele é e pode tornar-se. Essa essência e esse potencial se expressam na realização de valores pessoais, cujo desenvolvimento pode ser apoiado pela presença do parceiro comprometido com o seu crescimento[4].

É nessa fase que o amor é visto como um dos meios de se encontrar sentido na vida, sendo um fenômeno naturalmente humano, inerente à capacidade de transcender a si mesmo em direção a alguém[5]. A partir de então, duas pessoas encontram-se em sua totalidade, por isso Lukas[6] afirma que o amor é um ato coexistencial.

Quando a vivência amorosa permanece centrada apenas nos aspectos corporais ou psíquicos, Frankl compreende que o outro pode ser facilmente substituído por alguém semelhante. Em contraste, quando ocorre o encontro com a singularidade irrepetível do parceiro, a relação adquire uma profundidade que caracteriza o amor autêntico[4].

Segundo Frankl[4], os valores humanos podem ser categorizados em três tipos: criativos, vivenciais e atitudinais. Os valores criativos permitem ao homem dedicar-se à realização de algo concreto para o mundo, uma obra sua, seja ela de cunho profissional ou não. O primeiro grupo refere-se ao que o homem *dá* ao mundo. Já os valores vivenciais relacionam-se aos encontros existenciais do indivíduo com algo

que o meio lhe proporciona ou com alguém[4], caracterizando o que ele *recebe* do mundo[5]. Por fim, os valores atitudinais proporcionam ao homem a possibilidade de modificar a si mesmo diante de uma situação imutável, o que se relaciona à *atitude que o homem toma*[5]. É por meio desses três valores que a satisfação do sentido é possível[6]. Lukas[7] descreve-os como: capacidade de trabalhar, capacidade de amar e capacidade de sofrer, respectivamente.

A denominada *satisfação conjugal*, um fenômeno correlato do amor, apresenta determinadas variáveis como relevantes a esse construto. Uma delas são justamente os *valores*[8]. Apesar de Frankl não utilizar o termo *satisfação conjugal* nos seus escritos, percebe-se a proposta de um tipo específico do amor como fonte de felicidade autêntica: o amor na dimensão noológica. Elisabeth Lukas, que foi aluna de Frankl, aproximou-se mais da concepção de satisfação conjugal ao descrever a qualidade da relação por meio de casos clínicos, partindo das concepções franklianas[7].

Segundo Lukas[7], é possível que os cônjuges não estejam vivenciando a mesma dimensão do amor, gerando atitudes diferentes um perante o outro, havendo repercussões negativas na qualidade da relação. Esse fenômeno pode caracterizar um perigo de bloqueio sexual ou uma relação infeliz e irrealizada. No entanto, quando os parceiros estão vivenciando a mesma dimensão do amor, seja ela biológica, psíquica ou noológica, o grau de aprofundamento da relação não provoca crises, podendo existir um vínculo sexual sem importância, um namoro "sem compromisso" ou a melhor relação de amor. A Tabela 1 esquematiza esses tipos de relação amorosa:

Tabela 1. Tipos de relação amorosa e suas características

Parceiro I/ Parceiro II	Interesse sexual	Paixão
Amor verdadeiro	Relação infeliz e irrealizada	Relação infeliz e irrealizada
Paixão	Perigo de bloqueio sexual	Namoro sem compromisso
Interesse sexual	Vínculo sexual sem importância	Perigo de bloqueio sexual

Fonte: adaptado de Lukas (1992, p. 127).

Freitas[9] sintetiza as características que influenciam tanto o sujeito protagonista da existência quanto seus coadjuvantes, de acordo com a motivação primária do indivíduo, a partir das análises das três escolas de Psicologia de Viena. A autora dá o nome de *orientação de vida* à predominância ou à exclusividade de uma das motivações.

Quando a orientação de vida é pelo prazer, os impulsos e os instintos direcionam o indivíduo, que é voltado para si e focado na satisfação de suas necessidades, por sua vez obtida mediante instrumentalização dos outros. Esse sujeito passa a ser individualista e isolado. Tal atitude é marcada pela finitude, pois o prazer é limitado e muitas vezes depende de fatores como saúde, idade e condições econômicas. A capacidade de lidar com frustrações é quase nula e, como os interesses são individuais, podem ser geradores de conflitos[9].

Quando a orientação de vida é pelo poder, a busca de superioridade é o que direciona o indivíduo. O sujeito também é individualista, mas agora almeja vencer seu sentimento de inferioridade. As pessoas são valorizadas quando são produtivas e geram lucro. O consumismo é uma característica marcante e essa atitude também é marcada pela finitude[9].

Em contrapartida, na orientação de vida voltada para o sentido, a consciência guia o sujeito. Existem as noções de alteridade e de identidade alheia, havendo uma constituição comunitária. A atitude possibilita a eternidade dos feitos do sujeito, pois os sentidos não acabam, independentemente do vislumbramento de prazer ou de poder. Nesse tipo de orientação, os próprios sentidos proporcionam coragem para que o indivíduo os vivencie, mesmo em meio ao sofrimento, o que é indicativo de alta capacidade para tolerar frustrações[9].

Ainda de acordo com Freitas[9], dependendo da orientação de vida do sujeito, existirá uma orientação da sexualidade correlata. Quando essa orientação é pelo prazer, há descartabilidade do parceiro, maior quantidade de parceiros pela falta de qualidade e possibilidade de um foco excessivo no próprio desempenho ou na obtenção do prazer, o que pode dificultar a espontaneidade da resposta sexual e contribuir para dificuldades, como impotência ou ausência de desejo sexual, assim como para vivências de promiscuidade ou de prostituição.

Na orientação da sexualidade pelo poder, pode haver "compra" do carinho alheio e tanto um maior número de parceiros pela falta de qualidade quanto pela possibilidade de promiscuidade e de prostituição. Por outro lado, na orientação da sexualidade para o sentido, há responsabilidade e qualidade na relação, que é motivo de alegria para o casal, sendo essa a orientação que possibilita a vivência do amor verdadeiro e autêntico[9]. A Tabela 2 descreve outras implicações relacionais da orientação voltada para o sentido, de acordo com Freitas[9]:

Tabela 2. Orientação da sexualidade para o sentido e suas implicações na relação

Orientação da Sexualidade para o Sentido
Foco: para o sentido
Regente: consciência
Respeito ao próprio corpo e ao do outro
Duração do prazer: definitiva à eterna
Fidelidade: frequente à eterna
Escolha: pelo que é (essência) e pelo que pode vir a ser
Alcance: comunitário
Autodomínio: grande
Satisfação: vê a necessidade do outro
Fonte de paz

Fonte: adaptado de Freitas (2015, pp. 71–73).

Embora a teoria de Frankl e os modelos subsequentes propostos por Lukas[7] e Freitas[9] permitam compreender diferentes modos de orientar a própria existência, é importante considerar os contextos da época em que a teoria central foi proposta, para evitar a reprodução de preconceito e estereótipos em torno dos modos de pensar a sexualidade humana e suas configurações de relação contemporâneas. Tais contributos foram expostos e considerados no presente trabalho, porque alguns deles coincidem com os acordos da vivência amorosa do casal entrevistado, exemplificando a teoria.

A satisfação conjugal, além de ser um tema de permanente relevância teórica devido a uma multiplicidade de abordagens no seu entorno, apresenta forte indicação prática, relacionada a diversos contextos de atividade do psicólogo, como psicoterapia de casal, psicoterapia de família e espaços educacionais, justificando o desenvolvimento desse estudo preliminar voltado à anamnese clínica.

Diante do exposto, o presente trabalho propôs-se a responder à pergunta: como se apresenta a relação entre realização de valores e satisfação conjugal? A novidade da proposta é que o conceito de valores utilizado parte especificamente do que é debatido na teoria frankliana, sendo associado ao fenômeno atualmente estudado da satisfação conjugal.

Para esses efeitos, o objetivo geral do estudo é verificar a relação entre realização de valores e satisfação conjugal, por meio de um estudo de caso. Os objetivos específicos são: (a) mensurar a autoavaliação de valores atuais (ser; essência) e potenciais (vir a ser) de cada participante; (b) comparar a autoavaliação de valores atuais e potenciais de cada participante com a percepção do cônjuge a respeito; (c) verificar a existência de auxílio mútuo à realização de valores; e (d) identificar a vivência do amor de cada

cônjuge a partir da tipologia proposta pela Logoterapia.

Método

Tipo e local de pesquisa

O presente trabalho classifica-se como uma pesquisa de caráter descritivo, com uso de técnicas qualitativas, composta por estudo de caso único, um tipo de estratégia relacionado à pesquisa de fenômenos contemporâneos, nos quais não se pode manipular comportamentos relevantes[10].

A partir dos dados coletados, busca-se, em geral, realizar generalizações analíticas, e não generalizações estatísticas[10]. No entanto, um *fundamento lógico* foi utilizado para decisão de exposição e análise de caso único: sua representatividade como caso decisivo na testagem de uma teoria. A esse respeito, Yin[10] descreve que a condição é estabelecida quando um caso é representativo de uma determinada teoria com um conjunto específico de proposições, a qual se deseja confirmar, contestar ou estender.

Estabeleceu-se como local de pesquisa uma sala de supervisão da Clínica-Escola de Psicologia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB): um ambiente fechado, bem iluminado, refrigerado, com garantia de sigilo e com disponibilidade de mesa para a distribuição dos instrumentos utilizados.

Participantes

M

Os participantes do estudo foram uma mulher de 43 anos, espírita, com pós-graduação completa, identificada pelo pseudônimo Tereza, e um homem de 51 anos, católico, com ensino superior incompleto, identificado pelo pseudônimo Manuel. No momento da realização da entrevista, eles eram casados há 23 anos e tinham dois filhos, tendo um deles falecido recentemente.

Instrumentos

Avaliação dos Valores, adaptada para o presente trabalho. Elaborado por Aquino[11], esse instrumento é uma medida de autorrelato composta por duas versões: verificação do nível de realização atual de valores e verificação da percepção de valores em potência. Cada versão é igualmente composta por oito afirmações, que complementam a frase "eu sou uma pessoa" (primeira parte)/"eu deveria ser uma pessoa" (segunda parte), sendo três referentes a *valores criativos* (*e.g. criativa no tempo livre/mais criativa no tempo livre*); três referentes a *valores vivenciais* (*e.g. que ama alguém/que amasse mais*) e duas referentes a *valores atitudinais* (*e.g.*

consciente de uma missão na vida/mais consciente da missão que tem na vida), dispostas em torno de uma figura circular. Cada afirmação deve ser respondida com base em uma escala de 8 pontos, que varia de 0 (*essa afirmação não se aplica em meu caso*) a 7 (*essa afirmação me descreve totalmente*). Como no presente estudo foi feita uma adaptação para a avaliação de um participante em relação ao outro, cada um respondeu a duas fases sobre valores atuais e a duas fases sobre valores em potência.

Entrevista semiestruturada. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice C) composto por oito perguntas, sendo cada uma relacionada a algum aspecto fundamental da visão de amor da Logoterapia. A entrevista foi elaborada para este estudo com a finalidade de obter a descrição da história do casal e da sua dinâmica conjugal atual, como também ampliar as informações relativas às respostas das quatro fases do instrumento *Avaliação dos Valores*, permitindo, assim, verificar a existência de auxílio mútuo à realização deles.

Procedimentos éticos

O estudo foi submetido em forma de projeto para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CCS/UFPB, atendendo à Resolução 466/12 e à Resolução 510/16, da CONEP/MS, na sua elaboração. A pesquisa foi aprovada sob o protocolo de número 12982519.6.0000.5188. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) especificava essas e outras informações.

Procedimentos de coleta de dados

No encontro com cada participante, reforçou-se a informação de que a participação seria voluntária. Para que decidissem a respeito, solicitava-se a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso concordassem com o exposto, a última folha do TCLE deveria ser assinada, o fim de todas as folhas deveria ser rubricado, e o participante deveria permanecer com uma cópia do documento.

Baseando-se no manual proposto por Aquino[11], primeiramente entregou-se ao participante a folha referente à avaliação dos seus valores atuais. Nela observava-se um círculo com várias frases ao redor. O participante deveria respondê-las colorindo, com uma caneta esferográfica, o círculo associado ao número que indicava o quanto determinada afirmação o descrevia, considerando a escala exposta no alto da folha. Também se disponibilizou corretivo e régua para a resolução.

Em seguida, foi entregue o papel referente à avaliação dos seus valores em potência. Foi informado ao participante que as frases dispostas eram as mesmas da folha anterior e, agora, ele deveria colorir o círculo que correspondesse ao nível com que determinada afirmação apontava como ele acha que deveria continuar sendo ou como deveria passar a ser, considerando a mesma escala.

Em um terceiro momento, apresentou-se a folha correspondente aos valores atuais do cônjuge. Novamente indicou-se as mesmas afirmações e solicitou-se que o participante colorisse o nível relativo a cada uma delas. Por fim, foi indicada a folha referente aos valores em potência do cônjuge, seguindo o mesmo modo de explicação. Ao término dessa etapa, iniciou-se a entrevista. Esse momento foi gravado, por meio de gravadores de voz disponibilizados em dois dispositivos móveis: *smartphone* e *tablet*. Os áudios gravados na pesquisa foram ouvidos exclusivamente pelos pesquisadores e foram deletados em seguida.

Para responder à última pergunta da entrevista, o participante permanecia com a folha da sua primeira autoavaliação e o pesquisador com a folha da segunda autoavaliação. Então, percorria-se cada afirmação do instrumento, iniciando pelos valores criativos, depois vivenciais e, por último, atitudinais, com o pesquisador solicitando a justificativa das respostas fornecidas. Em seguida, o mesmo procedimento foi realizado em relação à avaliação do cônjuge.

Procedimentos de análise de dados

Os dados sociodemográficos obtidos na plataforma online foram utilizados com a finalidade de descrever os participantes. Após a transcrição das entrevistas semiestruturadas, baseou-se nos conhecimentos propostos pela Logoterapia sobre amor e pela literatura científica sobre satisfação conjugal para análise dos conteúdos. As respostas apresentadas nas quatro fases da *Avaliação dos Valores* foram repassadas para as folhas de resposta do instrumento e expostas no presente estudo por meio de figuras.

Resultados

Para atender ao objetivo geral e aos objetivos específicos deste trabalho, a presente seção foi dividida em três tópicos. O primeiro deles apresenta a história do casal e dinâmica atual, com base nas respostas das sete primeiras perguntas da entrevista semiestruturada. O segundo tópico apresenta o perfil valorativo dos participantes e as respostas referentes à oitava pergunta da

entrevista, posto que esta última complementa as informações obtidas no instrumento de autorrelato utilizado. Já no terceiro tópico, os resultados são discutidos à luz da Logoterapia e da revisão da literatura apresentada. Para isso, tanto as tipologias do amor como a antropologia frankliana serão utilizados. Também serão consideradas as verificações propostas por Lukas[7] a respeito da profundidade e da qualidade conjugal e as dez implicações da orientação da sexualidade, que foram selecionadas da proposta de Freitas[9] a respeito da orientação da sexualidade.

História do Casal e Dinâmica Atual

Tereza narrou a história dos dois com início em uma troca de olhares que ocorria dentro de um ônibus em uma cidade do Nordeste brasileiro. Descreveu que Manuel não a correspondia, mas que ele percebia as suas intenções. Segundo a entrevistada, ele demonstrava isso ao virar o rosto para vê-la, quando descia do ônibus.

Certo dia, Tereza, que conhecia a irmã de Manuel de vista, entregou-lhe um bilhete destinado a ele. Nesse papel, pedia que ele a ligasse urgentemente, na tentativa de criar uma aproximação. Três meses depois, Manuel entrou em contato e depois foi à sua casa convidá-la para ir à formatura de um amigo. Ela aceitou, foram ao evento e começaram a namorar. Em um determinado momento, terminaram o namoro, reatando 7 ou 8 meses depois. Após 1 ano de relacionamento, noivaram e, cerca de 2 anos depois, casaram-se na Igreja Católica.

O motivo do término durante o namoro teria sido uma dúvida que ela teve quanto a gostar de um ex-namorado. Resolveu dar um tempo para pensar e tomar sua decisão, da qual não se arrepende, pontuando sobre a certeza na escolha do parceiro: "Era ele mesmo".

Tereza afirmou que o que mais chamou sua atenção inicialmente em Manuel foi a seriedade dele. Ela se descreve com os adjetivos "alegre" e "brincalhona", o oposto do que ele sempre foi, e a aproximação dele quando estavam dentro de um ônibus chamou a atenção dela. Quando foi questionado se esses aspectos permaneciam como principais atualmente na relação, ela disse que não, pois depois foi percebendo o quanto ele era responsável, cuidadoso com a família e atencioso com ela:

> Ah, gente... ah, não... A seriedade foi o que me chamou atenção, mas depois você vê o quanto ele é responsável, o quanto ele cuida da família, o quanto ele é cuidadoso comigo. Desde que começou a namorar comigo, ele tem as mesmas manias: sempre liga

e-ISSN 2675-1208 – Artigo Original | doi: 10.48075/aes.v11i2.36642

> pra mim pra saber como é que eu tô, se eu saí, se eu não saí. Não é por pressão. Desde que ele namorou comigo era assim: cuidadoso. Sempre continuou a fazer as mesmas coisas: me buscar, me pegar na escola, na época, na faculdade e no trabalho... Um pai fora de série. Extremamente presente. Extremamente cuidadoso, atencioso... então, todas essas coisas, além de um amante daqueles, né?! Então, assim, é o conjunto todo. O conjunto do que a seriedade dele me chamou atenção... porque, na seriedade dele, eu imaginei um homem desse jeito. Então, ele não me decepcionou em nada. Nada mesmo. *(Tereza)*

Um dos pontos que a fez pensar em se casar com Manuel foi a estrutura familiar dele, por ser parecida com a dela: uma família unida e cuidadosa, que era o que ela também almejava quando fosse construir a sua. A entrevistada descreveu que o que a fez imaginar que seriam felizes juntos foi o amor que sentia por ele, almejando permanecer até a velhice. Durante o namoro, ela idealizava como seria estar casada com ele, tendo o relacionamento da mãe como modelo, mas desejava que alguns aspectos fossem diferentes. A participante afirma que suas expectativas se concretizaram. A respeito disso, ela descreveu que idealizava uma vida tranquila, em paz, na qual os dois se cuidassem. Diz que gosta de servi-lo com cuidado, mas não do tipo "mulher Amélia". Exemplos disso são colocar a comida para ele antes de colocar para ela.

> Ter minha casa, ter minhas coisas. Eu sempre gostei de servir a ele, mas com cuidado. Não é aquele servir de escravidão, de ser mulher Amélia não. De servir no cuidado. Até hoje, ainda boto a comida dele, a comida dos meus filhos, pra depois colocar a minha. Todo mundo come na mesa. Tem horário pra isso. Tenho cuidado ainda nas questões da casa. Eu sou dona de casa. Eu gosto de fazer minhas coisas em casa. Então, eu idealizava. Eu não idealizava nada de exagerado não. Idealizava uma vida tranquila, em paz. Cada um fazendo o seu, e todo mundo junto. E acontece desse jeito. Ele me ajuda em casa. Eu ajudo ele [sic]. Às vezes têm coisas que eu tô doente. É assim: um cai, outro levanta. Um cai, outro levanta e, assim, vai vivendo juntos. E era assim que eu imaginava e com certeza é desse jeito. *(Tereza)*

A entrevistada disse que não tem algo que espera que o casamento ainda lhe proporcione, nem aspectos relacionais a serem melhorados. Em seguida, quando questionada sobre a permanência da atração física pelo esposo, a resposta

foi afirmativa. No entanto, como eles estão vivenciando o luto de um dos filhos, a rotina familiar e a relação íntima do casal tem sido influenciadas no momento, havendo flutuação da libido.

> Com certeza. Embora, hoje em dia eu até fui cobrada por ele sobre isso. Porque depois que a gente perdeu o filho da gente, a libido diminuiu um bocado. Não sei por que, mas diminuiu um bocado. Não é que eu não queira, é uma coisa que tá me impedindo. Eu tô tentando ver se eu trabalho isso aí aos poucos. Converso muito com ele e ele também conversa comigo, mas de vez em quando ele faz as cobranças dele. É homem, né? Mas questão de atração eu não tenho problema com isso. O problema sou eu mesmo. Tem uma hora que é igual mulher que tem filho: na hora que você tem filho, sua libido dá uma caída e aí você até tem relação sexual, mas você não tá lá de corpo e alma ainda. Você tá só de corpo, então às vezes fica ruim. Então, às vezes eu não quero por causa disso, mas vai melhorar. É os altos e baixos [sic]. *(Tereza)*

Até então, a descrição que a entrevistada fez do parceiro foi marcada por qualidades. Quanto a defeitos, elencou:

> Defeito: teimoso, muito teimoso. Tem uma certa dificuldade em cumprir horário. Eu já sou mais rígida. Acho mais nisso daí. A teimosia entra a questão de ser mais abusadinho, né?! Porque ele não gosta muito de ser contrariado. Em compensação, quando ele afirma as coisas, ele só afirma quando ele realmente tem certeza, mas é mais isso mesmo. É a teimosia, principalmente, mas a gente lida bem com isso. *(Tereza)*

Manuel relata a mesma história sobre como e onde eles se conheceram, acrescentando que era muito tímido. Sobre o que mais chamou atenção dele na parceira, relatou que o jeito intelectual dela, além de ser uma pessoa mais calada e reservada. Sobre a permanência ou não desses aspectos como principais, complementou: "Tantas qualidades nela. É amiga, é companheira, *né*? Às vezes pensa em mim antes dela. Essas coisas".

No que diz respeito ao despertar do interesse em casar-se, comentou:

> Na verdade, quando a gente começa a conviver com a pessoa é que a gente tem essa visão, né? Como tô dizendo, sempre fui reservado e nunca namorei muito, e as pessoas que eu namorei, eu sempre fui pra ter uma coisa além do

> namoro, uma coisa séria. Aí a vida foi levando e aí a gente vai se conhecendo e realmente eu vi que ela era a pessoa que poderia casar [sic] *(Manuel)*.

Quando questionado se durante o namoro já se imaginava casado com Tereza, ele disse que sim e que imaginava que teriam vários filhos. Hoje em dia, o que ele ainda espera que o casamento proporcione são viagens planejadas por eles, considerando que o filho já está formado. Ao ser questionado sobre a permanência da atração física, o entrevistado respondeu que permanece e que nunca a traiu. Já sobre aspectos que considera como defeitos na esposa, ponderou: "Acho que não tem defeitos não. Não. Eu acho que é defeito não. Eu acho que... Eu brinco que ela gosta de dormir. Se ela encostar, ela dorme, mas eu não acho defeito não. Tem não. Acho que tem não defeito". *(Manuel)*

Perfil Valorativo do Casal

As respostas das fases de autoavaliação do instrumento utilizado permitem a delimitação de perfis valorativos dos participantes. Estes, comparados às respostas fornecidas pelo cônjuge, permitem verificar os aspectos essenciais propostos pela Logoterapia sobre o amor: o vislumbrar do ser e do vir a ser do amado, auxiliando-o na realização de valores. As informações coletadas sobre esses aspectos serão apresentadas a seguir.

No que diz respeito aos resultados da *Avaliação dos Valores*, observou-se similaridade entre a autoavaliação do homem e as respostas fornecidas pela parceira sobre ele. A Figura 1 ilustra o comparativo das respostas sobre os valores atuais, e a Figura 2, o comparativo sobre os valores em potência:

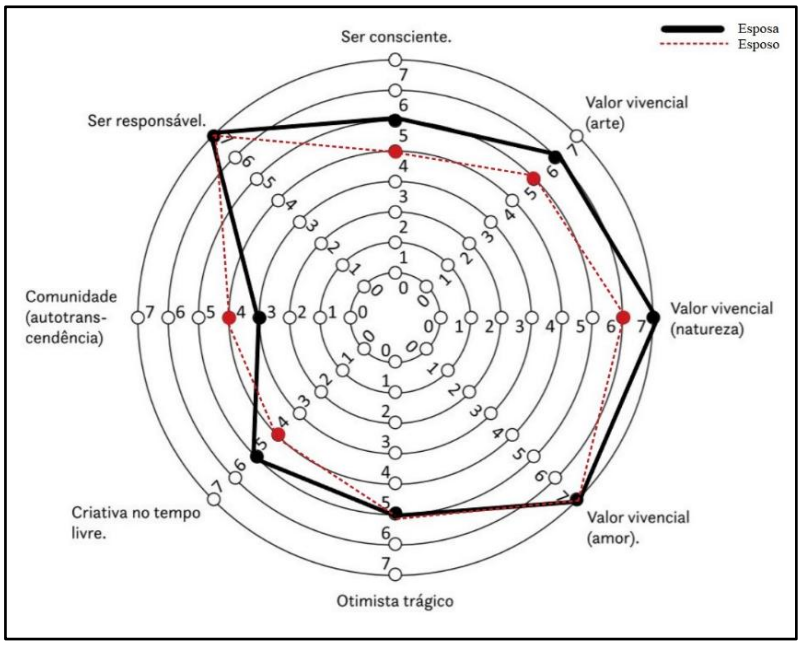

Figura 1. Essência de Manuel: comparação entre a sua autoavaliação (linha vermelha) e a avaliação de Tereza sobre ele (linha preta).

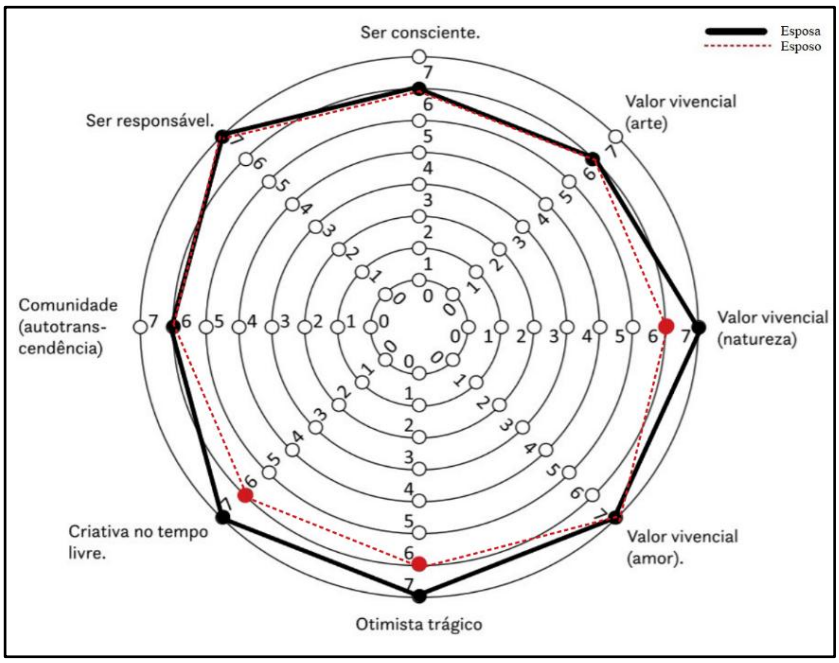

Figura 2. Potencial de Manuel: comparação entre a sua autoavaliação (linha vermelha) e a avaliação de Tereza sobre ele (linha preta).

Dentro dos **valores criativos** (no extremo esquerdo das figuras), em relação a ser *responsável*, Tereza afirma que esse aspecto o descreve totalmente. O tema central narrado pela entrevistada em torno disso foi o papel familiar do parceiro, o que foi confirmado no discurso dele. Ambos consideraram que este nível vivenciado deveria permanecer. Na entrevista do homem, um dos comentários associados foi:

> Sempre quando eu fico responsável por algo ou alguém, me dedico ao máximo, entendeu? Então, eu me considero totalmente empenhado, responsável por aquilo. Muitas vezes eu... Assim, por exemplo: quando eu levo os meninos pra jogar. Pode ter os 10 filhos, mas o pai sou eu, então eu fico responsável por todos. *(Manuel)*

Sobre a dedicação à *comunidade*, Tereza considerou que esse elemento descreve pouco (nível 3) como Manuel é, ao passo que ele considera que o descreve mais ou menos (nível 4). A entrevistada relatou que o esposo se dedica mais ao ambiente familiar do que a terceiros, argumentando em prol de maior capacidade nesse ponto, que seria em torno do nível 6:

> Porque ele gosta de ajudar. Eu acho que ele faz pouco por isso. Ele faz muito dentro da família, mas ele faz pouco fora. Ele tem potencial maior pra isso. Embora ele seja carrancudo, abusado assim, mas as pessoas gostam muito dele, porque, quando ele tem aproximação ou quando a pessoa chega perto dele, ele se liberta daquela cara fechada dele, né? É como se fosse uma timidez. Então, ele tem um potencial grande. Ele é daquelas pessoas que se puder tirar a roupa, ele dá pra você não andar nu. Então, por isso que eu acho que ele poderia ser mais. *(Tereza)*

Ideia semelhante foi apresentada por Manuel:

> Assim, dedicação à comunidade, né? Pra terceiros. Eu não sei... Eu acho que eu deveria ser mais... Por exemplo: eu não procuro a comunidade, determinado órgão. Eu faço assim: eu sou doador de sangue há quase 30 anos. Não sei se isso de uma forma ou de outra ajuda. Acho que eu deveria ser mais. Ser 6, 7, mas totalmente eu acho meio difícil a pessoa ser. Totalmente, né? *(Manuel)*

No que diz respeito à *criatividade no tempo livre,* Tereza indicou que a afirmação descreve

muito o esposo (nível 5), o qual acha que lhe descreve mais ou menos (nível 4). Ela considerou essa vivência da criatividade associada à parceria que existia com o filho que faleceu:

> Então, antes do nosso filho falecer, ele tava fazendo tipo uma coisinha assim pra guardar pinto. Então, ele terminou. Aí já comprou umas coisas dele de armário... [Para] ver se volta a criar os peixes dele. Ele gosta dessas coisas. Agora a gente tá mais nessa parte mais criativa. Como a gente tá naquela fase do ninho vazio, né?! *(Tereza)*

As exemplificações do parceiro foram semelhantes: "assim, eu gosto de *tá* mexendo nas coisas. Algumas coisas em casa. Eu gosto de animais, por exemplo, fazer um viveiro, essas coisas..." (Manuel). Emocionado, falou sobre o momento de luto: "A gente perdeu um filho, não sei se você sabe... Aí muitas vezes eu procuro ocupar o tempo livre *pra* gente não *tá* pensando, sabe? E ele me ajudava, sabe?" (Manuel).

No extremo direito das figuras, sobre os **valores vivenciais,** Tereza considera que o esposo contempla bastante a *arte* (o que as pessoas fizeram de belo para o mundo), em um nível 6, afirmando: "Às vezes ele *tá num* canto assim e pensa em colocar alguma coisa, mas ele harmoniza sem prejudicar nada. Nem bicho, nem planta, nem nada". Já Manuel falou sobre contemplar o que as pessoas realizam para melhorar a vida de terceiros, como a criação de medicamentos e equipamentos, atribuindo a si um nível 5. Nesse aspecto, Tereza considerou que o esposo poderia continuar exercendo o mesmo nível de dedicação, enquanto Manuel considerou que poderia ser um nível a mais em relação ao que ele respondeu, também nível 6.

Sobre a apreciação da *natureza*, considerado pela esposa como um aspecto que o descreve totalmente, devendo permanecer no mesmo nível, foi feita uma relação com a religiosidade e novamente remeteu-se ao filho:

> Ele leva isso daí mais pra parte mais religiosa da coisa: como Deus é perfeito em tudo que faz... Aí eu pensei nessa hora isso. Ele entende essa perfeição, essas coisas. A única coisa que ele não entendeu foi Deus ter levado nosso filho tão cedo, mas de resto ele entende. Isso aí é mais pro lado mais religioso mesmo *(Tereza)*.

Já Manuel atribuiu-se um nível 6, também considerando que deveria permanecer como tal, e especificou novamente seu interesse por animais: "Eu adoro a natureza. De bicho, de tudo eu gosto. Eu gosto muito da

natureza". No que diz respeito à vivência do *amor*, Tereza afirmou: "Se deixasse, era mais. Significa que ele *tá* além disso daí. A missão dele é amar as pessoas", atribuindo-lhe o nível máximo nas duas avaliações. Verificou-se a mesma percepção no cônjuge. Ele afirmou que, ao responder esse tópico, pensou na esposa, nos filhos e na família, acrescentando: "Se puder botar um 8...".

Sobre as afirmativas dos polos centrais, referentes aos **valores atitudinais**, em relação ao *ser consciente*, a parceira respondeu que o descreve muito (nível 5), falando sobre o interesse que ele tinha em ser médico. Sobre o tema, pontuou um nível a mais no vir a ser do parceiro. Já Manuel atribuiu-se nível 4 (o descreve mais ou menos), considerando que deveria ser nível 6 (bastante). Ele disse não ser muito consciente de uma missão na vida, mas completou: "Ainda tem muito tempo ainda [*sic*] *pra*... É. Eu sou jovem. Só tenho 51 anos".

Sobre o *otimismo trágico*, a esposa atribuiu-lhe nível 5 (o descreve muito), considerando que ele tem capacidade para ser nível 7 (totalmente), comentando: "Então, ele é otimista, mas é como eu digo: por causa do sofrimento, em algumas coisas ele não consegue. Na maioria das vezes ele é." (Tereza). Manuel também atribuiu a si o nível 5, considerando que deveria exercer o nível 6 (bastante). Sobre o tópico, teceu os seguintes comentários:

> Porque a gente vê aí, né? Na política, nas pessoas... As pessoas são muito egoístas e hipócritas, né? Aí eu tô dizendo essa informação, né, porque, com relação às pessoas, o geral, né? Aí eu não vejo muita... As pessoas pensam muito em si. Egoístas, hipócritas... [Não sou] muito otimista não. Espero que melhore *(Manuel)*

No que diz respeito aos resultados da *Avaliação dos Valores*, também foi observada similaridade entre a autoavaliação de Tereza e as respostas fornecidas por Manuel sobre ela. A Figura 3 ilustra o comparativo entre as respostas sobre a essência, e a Figura 4, o comparativo sobre o potencial.

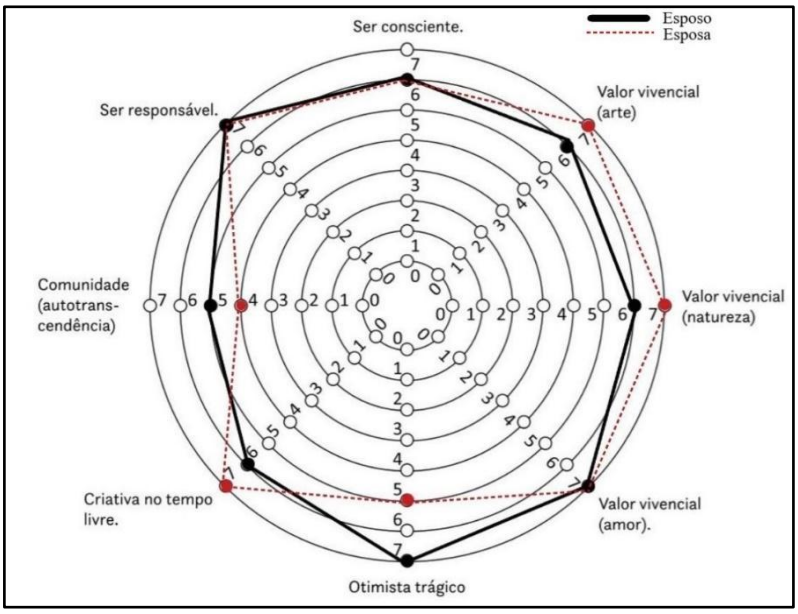

Figura 3. Essência de Tereza: comparação entre a sua autoavaliação (linha vermelha) e a avaliação de Manuel sobre ela (linha preta).

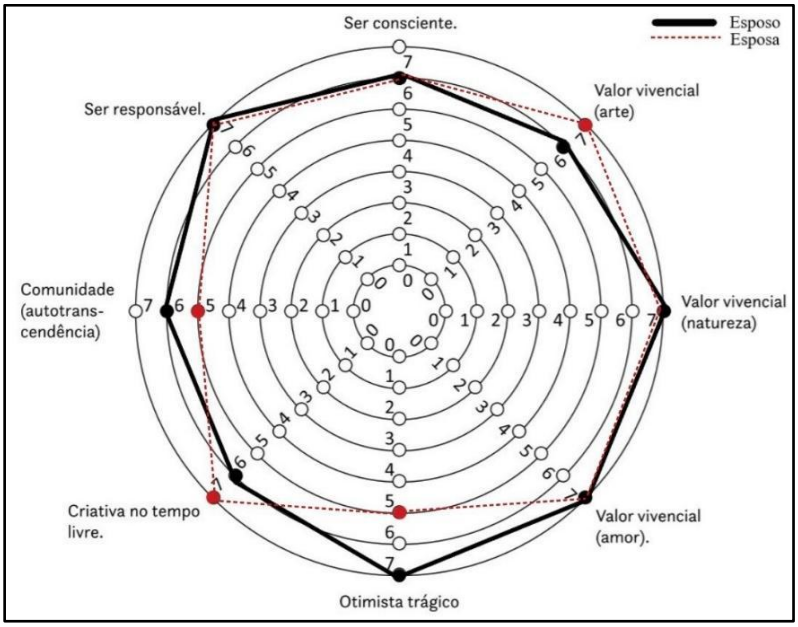

Figura 4. Potencial de Tereza: comparação entre a sua autoavaliação (linha vermelha) e a avaliação de Manuel sobre ela (linha preta).

Dentro dos **valores criativos**, Manuel exemplificou o nível máximo de *responsabilidade* de Tereza e o quanto ela é capaz de permanecer assim: "Na dedicação dela para mim, o esposo, os filhos, família. E ela se dedica e até no próprio trabalho mesmo. Ela se dedica. E ela ama o que faz" (Manuel).

Ela atribuiu o mesmo nível a si e um discurso semelhante, acrescentando outras responsabilidades: cuidado com a casa, com a mãe e com a sogra. Sobre engajamento na *comunidade*, o participante atribuiu a Tereza o nível 5 (descreve muito), com capacidade para ser nível 6 (descreve bastante), exemplificando:

> É como eu disse: ela já se ofereceu várias vezes da forma que ela possa ajudar. Ela sempre está à disposição. Na igreja... Essa semana passada mesmo, ela fez um encontro lá no [espaço religioso][1] sobre amamentação. Bem engajada. Botei 5. Muito. Eu a acho [sic] muito engajada *(Manuel)*

Tereza atribuiu-se o nível 4 (descreve mais ou menos), considerando que poderia exercer nível 5 (muito). Discurso semelhante ao do esposo foi apontado na justificativa dela: "Por exemplo: ano passado fui lá no [nome do espaço][2], que é uma ONG que tem lá na [região][3], trabalhar com as mulheres, fazer aula de *shantala* com elas" (Tereza).

No que diz respeito à *criatividade*, Manuel considera que a esposa é bastante criativa (nível 6) e tem capacidade para permanecer assim, exemplificando: "Eu vejo no dia a dia que ela cria, ela inventa as coisas. Assim, tudo ela faz. Se ela *ver* [*sic*] uma flor dessa, ela faz. Criativa. Dá uma ideia pra ela assim... [É] só dar uma ideia. Ela é muito inteligente. Muito inteligente" (Manuel). A esposa pontuou o nível 7, com capacidade para permanecer como tal, seguindo o mesmo raciocínio: "Eu sou criativa em tudo, com trabalho manual" (Tereza).

Nos **valores vivenciais**, sobre contemplar a *arte,* apesar de Manuel considerar que a esposa faz isso em um alto nível (nível 6), com capacidade para permanecer assim, não teceu comentários a respeito. Já Tereza pontuou o nível máximo, com permanência da resposta, exemplificando com sua profissão: "(...) Então, você vê uma mulher que engravida... Vivenciar com ela todas aquelas mudanças, a gestação, o parto, a amamentação e aquela

[1] Informação omitida para preservar o anonimato dos participantes.
[2] Informação omitida para preservar os participantes.
[3] Informação omitida para preservar os participantes.

criança crescer e você participar... Então, *pra* mim aquilo dali não tem perfeição maior" (Tereza).

Sobre a *natureza*, Manuel pontuou nível 6 para a esposa, considerando que há bastante capacidade de apreciação, entretanto também não citou exemplos a respeito. Em contrapartida, Tereza delimitou o nível máximo, exemplificando: "Hoje em dia as pessoas dão muito valor a tanta besteira e não *dá* [*sic*] valor a uma árvore, planta, uma paisagem das ondas batendo no mar... E eu sou dessas. Eu admiro o que o Criador fez aqui *pra* gente, embora a gente destrua. Mas admiro". Ambos consideraram o potencial de Tereza para apreciar a natureza totalmente.

Sobre *amar* algo ou alguém**,** nas duas avaliações Manuel descreveu a essência e o potencial da esposa no nível máximo, exatamente como ela, não tecendo comentários a respeito nesse momento, apesar de ter apresentado nos discursos prévios. Já Tereza exemplificou:

> Não tem muito aquela coisa de: do estar perto pra você amar. Simplesmente ama. Simplesmente se identifica. É diferente do amar filho, amar marido. É um amor, mas é um amor diferente. Do marido, é um amor, mas é um amor físico também. Do filho, é amor incondicional, né?! E de pessoas, é um amor de escolha, né?! *(Tereza)*

Dentro dos *valores atitudinais,* Manuel descreve Tereza como bastante *consciente* de uma missão na vida (nível 6) nas duas avaliações, justificando: "Ela é mais consciente que eu. Ela mesma diz: 'eu vim aqui *pra* ajudar as pessoas'." (Manuel). Observou-se o mesmo nível atribuído por Tereza nas duas avaliações, que justificou: "Essa pergunta é bem interessante, porque eu sempre faço essa pergunta a mim. Eu sei que eu tenho uma missão nessa vida, mas eu ainda não descobri, mas procuro muito" (Tereza).

Sobre o *otimismo trágico*, Manuel descreve-a no nível máximo nas duas avaliações, falando sobre sua alta capacidade para permanecer otimista: "Ela tem que [*sic*] continuar sendo *pra* dar mais ânimo à gente, *né*? Inclusive nessa situação que a gente passou, ela foi mais forte, *né*? Que até agora ela que ficou segurando mais a barra, sabe? Se ela não tivesse sido mais forte, o negócio tinha ficado difícil". Tereza indicou que a afirmação a descreve muito, permanecendo como tal, com a mesma exemplificação feita por Manuel.

Evidências da contribuição do cônjuge na realização de valores

Durante a entrevista, nas respostas fornecidas para a questão

8, foram perceptíveis comentários que evidenciam o mútuo auxílio na realização de valores entre o casal, considerando as áreas temáticas apresentadas no instrumento *Avaliação de Valores*. As Tabelas 3, 4 e 5 demonstram trechos das duas entrevistas que evidenciam essa parceria:

Tabela 3. Evidências da contribuição do cônjuge na realização de valores

Valores	Auxílio conjugal na realização dos valores de Tereza	Auxílio conjugal na realização dos valores de Manuel
Responsabilidade	"Ele participa de tudo. Ele me ajuda em tudo..." (Tereza)	"Ela sempre comenta... Faz tudo pra gente." (Manuel)
Comunidade (autotranscendência)	"Se precisar, ele vai..." (Tereza)	"Vez em quando a gente vai..." (Manuel)
Criatividade no tempo livre	"Ele que compra material..." (Tereza)	"É no incentivo..." (Tereza)

Fonte: respostas obtidas durante a entrevista proposta.

Tabela 4. Evidências da contribuição do cônjuge na realização de valores vivenciais

Valores	Auxílio conjugal na realização dos valores de Tereza	Auxílio conjugal na realização dos valores de Manuel
Arte e natureza	"Eu passei no vestibular..." (Tereza)	"Ela incentiva..." (Manuel)
Amor	"Se deixasse, era mais." (Tereza)	"Com certeza..." (Manuel)

Fonte: respostas obtidas durante a entrevista proposta.

Tabela 5. Evidências da contribuição do cônjuge na realização de valores atitudinais

Valores	Auxílio conjugal na realização dos valores de Tereza	Auxílio conjugal na realização dos valores de Manuel
Consciência	"Eu acho que a minha missão..." (Tereza)	"Eu tento ajudar muito ele..." (Tereza)
Otimismo trágico	"Eu fui demitida..." (Tereza)	"Ela me incentiva mais..." (Manuel)

Fonte: respostas obtidas durante a entrevista proposta.

Discussão

É perceptível que o interesse inicial existente entre Tereza e Manuel foi marcado pela *dimensão somática do amor*. O que a esposa descreve como um jogo de sedução, do qual ela gostava e ele reforçava, é o denominado flerte, que Frankl[4] já descrevia como um fenômeno frequente em grandes cidades, nessa fase ainda não havendo uma exigência de responsabilidade e de fidelidade.

No entanto, mesmo sendo comum que esse interesse inicial apresente um caráter erótico subjacente - quando um indivíduo reage apenas aos aspectos externos de outro - não existe determinismo quanto à perpetuidade dessa dinâmica relacional[4]. O casal desse estudo demonstra isso quando cita as características que são percebidas como principais no cônjuge após o longo período de relacionamento, sendo marcadas por aspectos valorativos criativos, como a responsabilidade de Manuel, e valores vivenciais, como a cumplicidade de Tereza; aspectos somáticos, como Manuel ser considerado um excelente amante por Tereza, e aspectos psíquicos, como a intelectualidade que Manuel percebe na esposa. Esses exemplos demonstram a profundidade e a integração da sexualidade dos participantes.

O fato de a parceira, no início da relação, ter finalizado o namoro por pensar que ainda gostava de um ex-namorado pode ser associado à *dimensão psíquica do amor* vivenciada na época. O motivo é que esse nível de aprofundamento da relação, ainda intermediário, comumente é marcado por vivências contraditórias e intensas, características da paixão emocional[11].

Quando questionados sobre o motivo do interesse no casamento com o cônjuge, os dois participantes relataram aspectos valorativos, característicos da *dimensão noológica*. Tereza referiu-se à estrutura familiar do parceiro e Manuel falou sobre a importância de

aprofundar o conhecimento sobre a parceira antes de tomar a decisão, também relatando um aspecto valorativo seu: vivenciar relações amorosas com o propósito de estabelecer um compromisso firmado. Esses aspectos apontam a construção de uma relação com *orientação voltada para o sentido*[9].

Sobre as expectativas que eles criaram antes do casamento, Tereza trouxe elementos da sua visão de relação amorosa como *fonte de paz* e de cumplicidade. Manuel, ao falar sobre a vontade de ter muitos filhos, apresenta um exemplo do caráter *comunitário* da relação, que já se apresentava na época. Quando questionados sobre expectativas futuras a respeito do casamento, ambos demonstraram a satisfação conjugal quando consideraram que não há necessidade de melhorias na relação, citando apenas a vontade de realizar projetos em comum, como viagens.

Após 23 anos de casamento, considerado por eles como um longo período, a atração persiste no casal. O *respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro é* apresentado no discurso de Tereza sobre a diminuição da sua libido após o falecimento de um dos filhos. A atitude de Manuel de cobrança de vida sexual mais ativa foi cessada ao ouvir sobre a dificuldade de envolvimento atual da esposa. Esta, por sua vez, apresenta o discurso congruentemente noológico sobre o ato sexual com o parceiro, que considera como expressão legítima do seu amor. A respeito da atitude de Manuel, Freitas[11] aponta que a capacidade de ouvir é indispensável para que haja abertura suficiente na criação de uma relação do tipo eu-tu.

Diante da orientação da sexualidade para o sentido, a *duração do prazer* seria de definitiva a eterna[9]. Como os sentidos vivenciados pelos sujeitos são eternizados, considera-se que esse aspecto está presente na relação do casal, mesmo com a interferência na vida sexual diante do luto vivenciado por eles. Essa análise condiz com a linha de pensamento de Lukas[7]: os aspectos corporais e psíquicos são condição para a vivência do amor verdadeiro, porém, se não for possível acessá-los plenamente, ele não deixará de existir.

A esse respeito, Cerqueira[14] acrescenta:

> A maturidade afetiva sexual não exige o ato genital ou o abraço sensual. Existem indivíduos que não podem ou não querem viver a sexualidade como conjugalidade que inclui a união física e a posse corporal. Estes também exercerão a sua sexualidade como capacidade de acolhimento, de diálogo, de encontro interpessoal, sem que isto signifique, obrigatoriamente, um afeto

> platônico, mas sim uma outra forma de viver a sexualidade, que se expressa sempre como um dom em sua forma madura (p.p. 110-11).

Quando cada participante cita defeitos do outro por meio da descrição de aspectos psíquicos observados no cotidiano, mas não os apresentam em demasia e de forma penosa, percebe-se indícios da expressão da igualdade dos cônjuges na *dimensão noológica do amor*. Isso é explicado por Freitas[9]: quando questões como sentimentos de frustração, decepção, raiva e rancor, diante de atitudes do cônjuge são transcendidas, pode-se observar se o amor é verdadeiro e autêntico.

Considerando os conceitos de Freitas[9], o casal entrevistado apresenta evidências que apontam uma parceria na realização de valores rumo a sentidos diversos, a propósitos existenciais. Exemplos disso são o auxílio mútuo em torno das *responsabilidades* que a vida exige do cônjuge, como no que diz respeito à *consciência* de uma missão na vida. Portanto, as *consciências* de ambos são regentes da orientação de vida.

Sobre a *fidelidade*, Tereza demonstrou compromisso com o parceiro quando, no início do namoro, falou abertamente sobre suas dúvidas quanto à relação. Atualmente, esse compromisso é perceptível na dedicação ao esposo. Por sua vez, Manuel comentou sobre não ter traído a esposa quando fazia longas viagens a trabalho. A esse respeito, Frankl[4] pontua que a transferência, erótica ou não, do amor verdadeiro a outra pessoa semelhante é inconcebível para o sujeito amoroso. Já Freitas[9] acrescenta que a fidelidade é efeito natural do encontro coexistencial e integral dos parceiros que verdadeiramente amam, sendo indício da coerência de cada indivíduo com a escolha que fez.

No que diz respeito ao direcionamento da *escolha*[9] conjugal, neste casamento, encontra-se pautado no que o outro é e pode vir a ser. O *alcance* dessa relação é marcadamente comunitário, pois percebe-se o forte envolvimento dos dois com familiares como filhos, mães e sogras, assim como algumas ações conjuntas voltadas à comunidade geral.

Já o *autodomínio*[9], que pode ser associado às capacidades de autodistanciamento e de autotranscendência do ser humano, reflete-se tanto na fidelidade quanto na *grande capacidade para enfrentar adversidades*, como na situação da continuidade de projetos inacabados tanto pessoais quanto familiares após a morte de um filho. Considera-se que a *satisfação* do casal é marcada pela dedicação às necessidades do outro, refletida no mútuo auxílio à realização de valores, portanto, é uma

relação pautada na vivência da dimensão noológica do amor.

Considerando-se a prévia descrição feita por Norgren[8] sobre outras variáveis que influenciam a satisfação conjugal, além dos *valores*, outros aspectos surgiram nas entrevistas. Houve, nos dois discursos, destaque para as variáveis *companheirismo*, *momento do ciclo familiar* (de luto) e influência da *presença dos filhos*, interpretados, no presente trabalho, como aspectos relacionados à dimensão noológica e como amplificadores da percepção da satisfação conjugal no caso apresentado.

A respeito do luto vivenciado pelo casal, Frankl[3] traz contribuições ao falar da necessidade que pode ocorrer, ao longo da vida, de aprender "(...) a seguir o caminho reto ou - como se queira - deixar o destino ir em frente" (p. 43), momento no qual os valores atitudinais apresentam-se aos indivíduos saudáveis, como foi percebido no casal na continuidade da execução de seus sentidos na vida. Também, de forma semelhante ao *trato consigo mesmo* que Frankl[3] observou nos campos de concentração, pode-se associar as atitudes do casal como fruto do exercício da liberdade com responsabilidade diante dos destinos imutáveis.

Especificamente na fala de Tereza também é marcante a questão do *nível de escolaridade* e do *trabalho remunerado* como variáveis que, relacionados ao auxílio do cônjuge na realização de valores, norteiam percepção de maior satisfação conjugal. Enquanto na fala de Manuel, aspectos como suas *atitudes* e *necessidades* supridas por meio de posicionamentos da esposa foram destaque na sua percepção de satisfação no casamento. Percebe-se que todos esses fatores oferecem contribuição, nesse casal, ao auxílio mútuo à realização de valores, outro indicativo da influência positiva desse construto na percepção de satisfação conjugal.

Sobre os perfis valorativos construídos, Aquino[11] apresenta que as "(...) dimensões indicam o nível de comprometimento existencial no qual o indivíduo se encontra" (p. 59), complementando que, se houver uma grande discrepância entre as respostas fornecidas nas duas autoavaliações realizadas, há um sinal de alerta, que poderia ser trabalhado em processo de psicoterapia.

No perfil valorativo de Tereza, evidencia-se distribuição equiparada dos três tipos de valores franklianos. Já no perfil valorativo de Manuel, percebe-se a predominância dos valores vivenciais, tanto na autoavaliação dele quanto na avaliação feita pela esposa. Essas configurações podem ser explicadas da seguinte forma: em uma condição ideal, o indivíduo percebe sentidos no passado, no presente e no futuro,

podendo ocorrer uma variação dependendo do ciclo de vida vivenciado[11]. Como Manuel tem os três tempos bem constituídos, por ser um adulto de meia-idade, mas tem vivenciado fortemente um luto, isso pode influenciar tanto na hegemonia de um dos valores quanto na alteração da percepção que se tem deles.

Apesar de ser um alerta ao indivíduo e de afetar a relação do casal apresentado, percebe-se que, juntos, eles têm se esforçado para seguir a ideia de Frankl de que "o luto por um homem que amamos e perdemos, fá-lo de algum modo sobreviver. (...) O objeto do nosso amor ou da nossa enlutada tristeza perdeu-se objetivamente, no tempo empírico, mas ficou a salvo subjetivamente, no tempo interior"[6] (p. 152).

Nessa condição, retomando o que Frankl[4] delimita como a essência do amor verdadeiro e autêntico (a capacidade de perceber a essência e o potencial do parceiro, auxiliando-o na realização de valores), Tereza e Manuel demonstraram sincronia tanto nas respostas fornecidas na *Avaliação dos Valores*, bem como no discurso ao longo das entrevistas, o que é percebido na similaridade das figuras formadas nos instrumentos comparados e nas evidências de auxílio mútuo à realização dos oito tipos de valores apresentados na escala. Em alguns momentos, inclusive, observou-se descrições idênticas entre as autoavaliações de um participante com as descrições feitas sobre ele pelo cônjuge, demonstrando forte domínio de mútua compreensão do ser amado na totalidade da sua existência.

Conclusão

Diante da pergunta inicial e dos objetivos propostos, considera-se que o estudo de caso apresentado permitiu caracterizar com êxito a relação entre realização de valores e satisfação conjugal, à luz da Logoterapia e Análise Existencial. Cada participante encontra-se na mesma dimensão do amor, com mútua capacidade para perceber a essência e o potencial do cônjuge, o que foi demonstrado pela similaridade das figuras apresentadas no instrumento *Avaliação dos Valores*.

A entrevista semiestruturada utilizada permitiu o acesso direto a mais evidências desse funcionamento conjugal, que seguiu o curso típico de desenvolvimento da relação amorosa, como descrito na Logoterapia: partindo da dimensão somática para a dimensão psíquica e desta para a noológica.

Também foi possível verificar evidências de auxílio mútuo à realização de valores, com a última pergunta da entrevista exercendo

complemento à medida de autorrelato utilizada, tal como proposto no método. Portanto, os dados permitem inferir o desenvolvimento integral da sexualidade de cada cônjuge e o alto nível de satisfação conjugal, influenciado pela realização de valores. Assim, a discussão apresentada demonstrou que os resultados obtidos são fiéis à noção metodológica de *caso decisivo*.

Por se tratar de um caso único, as conclusões detêm-se no contexto analisado. No entanto, as informações levantadas auxiliam na compreensão da noodinâmica de uma relação conjugal, podendo este caso ser considerado uma fonte de estudo na formação de logoterapeutas e de pesquisadores da abordagem.

Como limitações deste estudo, existe a possibilidade de o luto que vem sendo vivenciado pelos participantes ter influenciado a percepção de si e do cônjuge, o que exigiria uma verificação da relação conjugal antes e depois do acontecimento para descrever com maior precisão a satisfação no casamento. Trabalhos futuros podem adaptar e validar o método proposto neste estudo com uma amostra representativa da população, considerando também casais que apresentam insatisfação no casamento. Com sucessivas pesquisas, haveria a possibilidade de operacionalizar e de sistematizar o conceito de satisfação conjugal à luz da Logoterapia, contribuindo com a construção de instrumentos de medida.

Estudos futuros também poderiam corroborar o método do presente trabalho como passível de ser um roteiro de anamnese voltado à terapia centrada no sentido, com o intuito de mapear a dimensão saudável do sujeito e de ampliar sua consciência sobre os sentidos na vida. No processo de psicoterapia de casal, esse direcionamento também permitiria o conhecimento dos cônjuges sobre propósitos de vida em comum e sobre o quanto cada um tem se dedicado a respeitar os valores que são significativos para o outro, auxiliando-o nas suas realizações, seja por meio do respeito à sua liberdade da vontade, seja pela coexistência desses valores.

Declarações e licença

Declaração de conflito de interesses

Os autores não possuem conflito de interesse a reportar.

Financiamento

Os autores não receberam financiamento para a condução do presente estudo.

Licença Creative Commons (CC)

Aplica-se ao estudo a licença Creative Commons (CC BY-NC 4.0).

Os autores retêm os direitos autorais e de publicação completos e concedem direitos de uso para terceiros, incluindo cópias e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato, desde que lícito e sem qualquer finalidade comercial. Igualmente, a licença CC BY-NC 4.0 estipula a necessidade de atribuição (os usuários devem atribuir o respectivo crédito ao estudo, indicando o link da licença e do material, bem como declarar se foram feitas alterações no conteúdo original) e não imposição de restrições adicionais (ou seja, não são aplicadas outras restrições jurídicas ou tecnológicas que limitem, nos termos da lei, os usuários de utilizarem o material conforme a licença CC BY-NC 4.0).

Referências

1. Oltramari LC. Amor e conjugalidade na contemporaneidade. Psicol Estud. 2009;14(4):669-77.
2. Gutman G. Amor celeste e amor terrestre. Rev Latinoam Psicopatol Fundam. 2009;12(3):539-52.
3. Frankl VE. Em busca de sentido. São Leopoldo: Sinodal; 1985.
4. Frankl VE. Psicoanálisis y existencialismo. Buenos Aires: FCE; 1946.
5. Frankl VE. A vontade de sentido. São Paulo: Paulus; 2011.
6. Frankl VE. A questão do sentido em psicoterapia. Campinas: Papirus; 1990.
7. Lukas E. O ato coexistencial do amor. In: Lukas E, org. Prevenção psicológica. São Leopoldo: Sinodal; 1992.
8. Norgren MDBP, Souza RM, Kaslow FW, Hammerschmidt H, Sharlin SA. Satisfação conjugal em casamentos de longa duração. Estud Psicol (Natal). 2004;9(3):575-84.
9. Freitas MLS. Educação integradora da sexualidade humana. Ribeirão Preto: IECVF; 2015.
10. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman; 2001.
11. Aquino TAA, Simeão SSS, Rodrigues L. Baralho dos valores e sentidos na vida. Novo Hamburgo: Sinopsys; 2018.
12. Pacheco GS, Aquino TAA. O amor à luz da logoterapia. In: Aquino TAA, org. Logoterapia: investigações teóricas e empíricas. João Pessoa: UFPB; 2011.
13. Freitas MLS. Afrontamento e superação de crises. Ribeirão Preto: IECVF; 2013.
14. Cerqueira EK. Sentido da sexualidade humana. In: Cerqueira EK, org. Sexualidade, gênero e desafios bioéticos. São Caetano do Sul: Difusão; 2010.